

CLÍNICA MÉDICA SÃO JOÃO

NOVA TECNOLOGIA: Cirurgia Guiada Avançada

Implantologia Oral
 795€ 1 Implante Dentário + Coroa*
 1990€ 2 Implantes + Prótese Acrilica (12 dentes)*
 3595€ 4 Implantes + Prótese Acrilica (12 dentes)*
 * Inclui Raio X - 3D

Ortodontia
 225€ Aparelho ortodôntico fixo
 20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo

Acordos e Convenções
 ADSE
 PSP
 ADMG
 ADM
 Advancecare
 Médis
 Medicare
 Future-Healthcare
 Pt Multicare
 Outros

Geral:
 218 516 388

Clínica Lisboa: Rua Cidade Bolama 3 R/C Esq. 1800-077 Lisboa
 Clínica Porto: Rua Nossa Senhora de Fátima 179 4050-427 Porto
 Clínica Carnaxide: Rua João das Regras 3 2790-072 Carnaxide
 Clínica Águeda: Av. Calouste Gulbenkian 192 R/C Dto 3750-102 Águeda

Inaugurado novo centro de saúde de Alcântara e unidade familiar do Beato

No âmbito do protocolo celebrado entre a Câmara de Lisboa e o Ministério da Saúde em 2017, o município tem investido na construção de centros de saúde. Em menos de um mês, foram inaugurados dois: o Centro de Saúde de Alcântara e a Unidade de Saúde Familiar do Beato, em Lisboa, que fazem parte de um conjunto de 14, que estão a ser construídos ou requalificados pela Câmara de Lisboa. // P. 8-9



INFORMAÇÃO REGIONAL | DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES
 TRIMESTRAL | MARÇO 2024 | Nº 21 | XE | INCENTIVO À LEITURA

Novo Martim Moniz mostra "respeito" pelas pessoas // P. 10-11



cristinacortez
 CLÍNICA DE EPILAÇÃO DEFINITIVA
 O NOVO ESPAÇO PARA A SUA EPILAÇÃO

AVULSAS - VITILIGOS - MELIA PERNA
 OFERTA DAS AXILAS
65€

f i

+351968 405 581

Rua António Lopes Ribeiro, 12B
 Quintas das Conchas - 1750-336 Lisboa

10€ DESCONTO NA PRIMEIRA SESSÃO
 APRESENTE O JORNAL PARA USUFRUIR DO SEU DESCONTO

As obras invisíveis que vão mudar Lisboa

Lisboa está em constante transformação! Dois dos maiores projetos pela qual a cidade está a passar não são visíveis. Aliás, passam-se mesmo debaixo dos nossos pés. Os túneis de drenagem e os do metropolitano de Lisboa. A construção da rede de drenagem arrancou em setembro, com um custo estimado em 133 milhões de euros. O investimento total do Plano Geral de Drenagem de Lisboa ronda os 250 milhões de euros. Após vários meses de obras, o túnel do Metropolitano de Lisboa que vai unir as futuras estações da Estrela e de Santos já está concluído. Agora, fica a faltar apenas a ligação ao Cais do Sodré. Tudo indica que a nova linha circular estará pronta no primeiro trimestre de 2025. // P. 6



50 Anos de Abril em Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC já arrancaram com as festas comemorativas de Abril, convidando todos a celebrar os 50 anos da Revolução dos Cravos e da Liberdade e a "acompanhar" as transformações que se registaram na cidade de Lisboa, após a Revolução de Abril em 1974. Muitas destas transformações são reveladas através de uma mostra com 170 fotografias do dia 25 de Abril de 1974, captadas por Eduardo Gageiro, no Torreão Nascente da

Cordoaria Nacional, e no "olhar" de 28 artistas visuais sobre as possibilidades geradas após a conquista da liberdade em Portugal com o 25 de Abril de 1974. // P. 7



- Tetos metálicos • Divisórias amovíveis
- Pavimentos • Fachadas ventiladas
- Proteção solar • Isolamento acústico

HORÁRIO: 2.ª a 6.ª 8h às 18h
 Encerra Sábados e Domingos

218 160 900 - www.horaciocostalda.pt
 comercial@horaciocostalda.pt
 Beco dos Toucinheiros, 1 - Porta 5-B - 1900-431 Lisboa



HORÁRIO
 2.ª a 6.ª
 8h às 12h30
 13h30 às 18h
 Sábado
 8h30 às 13h

Materiais de Construção Civil
 218 104 100 - comercial@decorgesso.pt
 R. Gualdim Pais, 101-B - 1900-254 Lisboa

PARA 2024

Lisboa tem um orçamento de 1,3 mil milhões de euros

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou o orçamento para 2024 com a abstenção do PS e IL e os votos contra dos restantes partidos da oposição. Abstenção do PS já havia viabilizado aprovação na Câmara. “Em dois anos consecutivos, 2023 e 2024, apresentamos o maior orçamento de sempre desta câmara municipal: 1,3 mil milhões de euros. Lisboa nunca teve antes na sua história um orçamento desta dimensão”, afirmou Carlos Moedas, na apresentação da proposta orçamental para 2024.

A Câmara de Lisboa apresentou um orçamento de 1,3 mil milhões de euros para 2024, “bastante alinhado” com o de 2023 (1,3 mil milhões), apesar de o saldo de gerência ser “bastante inferior”, referiu o vice-presidente da autarquia (CDS-PP), Filipe Anacoreta Correia.

“É um orçamento que, em termos de dimensão, está bastante alinhado com a dimensão do ano passado”, afirmou o autarca, durante a apresentação da proposta de orçamento municipal de Lisboa para 2024, que decorreu nos Paços do Concelho.

O vice-presidente da câmara e responsável pelo pelouro das Finanças disse que, para este ano, se prevê um valor “bastante inferior” em termos de saldo de gerência, de cerca de 40 milhões de euros, quando em 2023 a estimativa de saldo de gerência foi de 130 milhões. “Apesar da redução do saldo de gerência, conseguimos manter a mesma dimensão” do orçamento, indicou Filipe Anacoreta Correia.

Da receita prevista para 2024, no valor total de 1.303 milhões de euros, prevê-se 999 milhões em receitas correntes, 248 milhões em receitas de capital e 56 milhões em outras receitas.

Segundo a proposta orçamental, em termos de desagregação da receita corrente (999 milhões de euros), a maior fatia é referente a impostos diretos, no valor de 541,3 milhões, nomeadamente 294 milhões de IMT (Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis), 130,3 milhões de IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis), 99 milhões de der-

rama e 18 milhões de IUC (Imposto Único de Circulação).

Na receita corrente, estão previstos ainda 139,4 milhões de euros em transferências correntes, 117 milhões em vendas de bens e serviços correntes, 110 milhões em taxas, multas e outras penalidades, 74 milhões em outras receitas e 17,2 milhões em rendimentos da propriedade.

O valor de despesa previsto para 2024 é de 1.303 milhões de euros, dos quais 481 milhões em despesas de capital – 403 milhões em investimento e 78 milhões em ativos e passivos financeiros –, 322 milhões em despesas com pessoal, 195 milhões em aquisição de bens e serviços, 152 milhões em transferências correntes, 125 milhões em subsídios, 14 milhões em juros e 13,5 milhões em outras despesas correntes, de acordo com a proposta de orçamento apresentada.

Este é o terceiro orçamento municipal de Lisboa apresentado pela liderança PSD/CDS-PP, que governa sem maioria absoluta, e, segundo o vice-presidente da câmara, “reflete um conjunto de preocupações” na cidade, inclusive o investimento na habitação para as pessoas. “Prometemos e estamos a fazer”, afirmou Filipe Anacoreta Correia, considerando que este “é um orçamento de fazer, de cumprir”.

Apostas na habitação

A Habitação é uma “aposta preponderante” da Câmara Municipal de Lisboa, a “maior de sempre na história de Lisboa”, salientou Anacore-



ta Correia, com um investimento de 150 M€ no próximo ano – um aumento de 41,5% face a 2023. Além da construção, os apoios nesta área crescem 18%, com 2,6 M€ no Programa Renda Segura e 1,6 M€ no Subsídio Municipal de Arrendamento Acessível.

Além dos novos projetos, como a Quinta do Ferro, em São Vicente, o Casal do Pinto, no Beato, ou a Renda Acessível no Lumiar, o vice-presidente afirmou que irá ser apresentada novamente à Câmara a isenção de Imposto Municipal sobre as Transmissões (IMT) para jovens até aos 35 anos, na compra de casa para habitação própria permanente até 300 mil euros.

Saúde 65+

Na área social – uma “prioridade” do executivo, a Saúde conta com um investimento global de 9,1 M€, com a maior fatia dedicada aos Centros de Saúde: em 2023 foram concluídos os centros do Fonte Nova, Beato e Alcântara, e em 2024 o município prevê a conclusão de Sapadores/Graça.

Em 2024, adiantou ainda, o Plano de Saúde 65+ vai beneficiar de um investimento de 1,6 M€, e Lisboa vai avançar com um projeto piloto para bairros sociais, na área do atendimento médico e de enfermagem, numa perspetiva de respostas de proximidade e do Estado Social Local.

Infância e Educação, são outras apostas municipais, com destaque para as escolas e creches, cujo Investimento até 2026 deverá atingir os 107 M€.

Para as pessoas em situação de sem abrigo, o investimento será de 6M€, com o novo plano municipal, o projeto Housing First e o novo Centro de Acolhimento do Beato.

Cerca de 25% do orçamento municipal, totalizando 289 M€, vão ser investidos pelo município na Mobilidade, estando incluídos os orçamentos das empresas municipais Carris e EMEL. Para 2024, está prevista a abertura de três parques de estacionamento: Pontinha Sul; Azinhaga da Cidade; Travessa do Bahuto, num total de 641 lugares.

Serão, ainda, criados 1965 lugares em parques dissuasores, com acesso gratuito a portadores do Passe Navegante: Pontinha Sul - 387 lugares; Azinhaga da Cidade - 165 lugares; Ameixoeira - 489 lugares; Telheiras Poente - 155 lugares; Telheiras Nascente - 106 lugares; Avenida de Pádua - 248 lugares; Colégio militar - 415 lugares.

Nos Transportes Públicos, o valor do investimento será de 25 M€, com o objetivo da descarbonização, para ter 87% da frota movida a energias mais limpas em 2027.

MUDE-Museu do Design, Pavilhão Azul-Coleção Julião Sarmiento, Teatro Variedades e mais três “Teatro em cada Bairro”, são algumas das apostas da Cultura no próximo ano, que terá alocados 62 M€, crescendo 13% face a 2023.

Por outro lado, segundo Anacoreta Correia, a Câmara Municipal de Lisboa está a fazer “um grande esforço de renovação e contratação”, de recursos humanos, sobretudo nas áreas da Higiene Urbana: 234 vagas; Espaços Verdes: 71 vagas; Fiscais: 30 vagas. No total, a autarquia abre 28 concursos, para preenchimento de 737 lugares.

A devolução do IRS, será outra das medidas para “encorajar” mais pessoas a viver em Lisboa, disse Anacoreta Correia. Até 2025, a CML quer a “devolução total do IRS aos Lisboaetas”, cerca de 260 M€, e, já em 2024, a devolução será de 1%.



metaseguros®

Visitem-nos pessoalmente e conheçam melhor os nossos profissionais e serviços.

Nascemos em Junho de 1986, tendo como objeto principal a consultoria de seguros. Sediados em Xabregas, freguesia do Beato, desde 1992, somos uma referência local e nacional, para os nossos amigos clientes, parceiros e vizinhos.

Rua de Xabregas nº 4 - 1900-440 Lisboa
 ☎ 218 680 850 (chamada para a rede fixa nacional)
 ✉ metaseguros@metaseguros.pt



GaragemVeneza

serviços auto

Manutenção e reparação automóvel

- Mecânica • Chapa
- Pintura • Lavagem

Acordo com várias companhias de seguros

HORÁRIO: 2ª a 6ª: 8h15 - 12h30 | 13h45 - 17h30

Telef. 217 802 440 - 931 948 593 - 962 346 529

Praça Gonçalo Trancoso, 2 A/B/E - 1700-220 LISBOA



PETRONAS
 Oficina Auto Ligeiras
 CARVALME AUTO

METROPOLITANO DE LISBOA

Túnel que liga futuras estações da Estrela e Santos já está concluído

O túnel do metropolitano de Lisboa que vai unir as futuras estações da Estrela e de Santos já está concluído, faltando a ligação ao Cais do Sodré, prevendo-se a conclusão total da obra no primeiro trimestre de 2025.

Após vários meses de obras, o túnel do Metropolitano de Lisboa que vai unir as futuras estações da Estrela e de Santos já está concluído. Agora, fica a faltar apenas a ligação ao Cais do Sodré. Tudo indica que a nova linha circular estará pronta no primeiro trimestre de 2025, e representa um investimento estimado de 330 milhões de euros.

O ponto de situação dos trabalhos de extensão do Metro foi divulgado durante uma visita às obras da futura estação da Estrela, localizada no antigo Hospital Militar, que contou com a presença do primeiro-ministro, António Costa, da ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, e do ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro.

A próxima fase será a conclusão do túnel que ligará a estação de Santos à do Cais do Sodré, fechando o anel de uma ligação que começará a partir do Campo Grande (início da atual linha Amarela).

O Metropolitano de Lisboa prevê inaugurar a linha Circular no primeiro trimestre de 2025 (a previsão inicial era no final de 2024).

Transporte de 2,9 milhões de passageiros

No final da visita, em declarações aos jornalistas, o ministro do Ambiente destacou a importância da obra e projetou alguns números relativos às viagens previstas.

“No primeiro ano de funcionamento nós queremos conquistar 12 milhões de novas viagens. Esta é uma peça central no complexo sistema de mobilidade na principal área metropolitana do país onde vivem cerca de 2,9 milhões de pessoas”, afirmou o governante.

Fazendo menção a outras obras, também já previstas no plano de expansão e modernização do metro de Lisboa, como o alargamento da linha Vermelha (mais quatro estações) e a construção da linha Violeta (Odivelas – Loures), Duarte Cordeiro sublinhou o impacto que estes investimentos terão no ambiente.

“O impacto ambiental de todas estas obras é muito impressionante. As três novas linhas de metro vão evitar um total de 41 mil toneladas de dióxido de carbono e permitirão mais 45

milhões de viagens em transporte coletivo”, indicou.

No início de dezembro, o Metropolitano de Lisboa aprovou a adjudicação da concessão e construção da extensão da Linha Vermelha entre São Sebastião e Alcântara à Mota-Engil – Engenharia e Construção e à Spie Batignolles Internacional, por 321,9 milhões de euros (mais IVA).

Em mais de quatro quilómetros da linha, com início no aeroporto de Lisboa, estão projetadas quatro novas estações – Amoreiras/Campolide, Campo de Ourique, Infante Santo e Alcântara. A ligação à futura Linha Intermodal Sustentável (Lios Ocidental), promovendo a ligação ao concelho de Oeiras, far-se-á a partir de Alcântara.

No caso da linha Violeta, que ligará num sistema de metro ligeiro de superfície os concelhos de Odivelas e Loures, o concurso para a construção deverá ser lançado brevemente, segundo perspetivou o ministro do Ambiente e da Ação Climática.

A linha Violeta, em consulta prévia até ao final de fevereiro, deverá estar concluída no segundo semestre de 2026, contará com um total de 17 estações e cerca de 11,5 quilómetros de extensão.

No concelho de Loures serão construídas nove estações que servirão as freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas, numa extensão de 6,4 quilómetros.

Já no concelho vizinho de Odivelas serão construídas oito estações, para servir as freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival de Basto, Odivelas, Ramada e Caneças, numa extensão total de 5,1 quilómetros.

Duarte Cordeiro disse ainda que estão previstos, até 2030, novos investimentos na área dos transportes e da mobilidade na Área Metropolitana de Lisboa, aproveitando o novo quadro comunitário, destacando a extensão da linha do metro sul do Tejo até à Caparica (concelho de Almada) e a construção do sistema de transporte ligeiro que ligará a linha Vermelha do metro ao concelho de Oeiras.

O prolongamento das linhas Amarela e Verde, tendo em vista a linha circular, tinha em 2018 um investimento de 210 milhões de eu-



ros, que, entretanto, subiu para 331,4 milhões de euros cofinanciados em 137,2 milhões de euros pelo Fundo Ambiental, em 103 milhões de euros pelo Fundo de Coesão, através do

POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos e em 91,2 milhões de euros pelo Orçamento do Estado.

Mota-Engil constrói 4 estações

Um consórcio liderado pela Mota-Engil ganhou a empreitada de conceção e construção do prolongamento da Linha Vermelha do Metro de Lisboa entre São Sebastião e Alcântara, um contrato avaliado em 322 milhões de euros.

“A participação da Mota-Engil no referido consórcio será de 70%”, explica a empresa em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Com esta adjudicação, a Mota-Engil reforça a sua carteira de encomendas em Portugal, “num momento particularmente desafiante, o que demonstra a excelência do seu desempenho e a qualidade que aporta às mais importantes infraestruturas em desenvolvimento em Portugal e no mundo”, lê-se no comunicado.

A empreitada tem uma extensão de cerca de quatro quilómetros e implica a construção de quatro novas estações: Amoreiras/Campolide, Campo de Ourique, Infante Santo e Alcântara.

A francesa Spie Batignolles, parceira tradicional da Mota-Engil nas obras ferroviárias, é outro dos elementos do consórcio que venceu a empreitada.

Fora da corrida ficam os consórcios da espanhola FCC com a Alberto Couto Alves e o da também espanhola Acciona com a DST. O mesmo aconteceu aos consórcios da Teixeira Duarte com a construtora Casais; ao da Alves Ribeiro, Tecnovia, EPOS e Somafel; e Zagope com a espanhola Comsa e a Fergrupo.

o Brasão

Pastelaria - Restaurante - Snack bar
Hotelaria e Turismo | Serviço de esplanada

Largo do Conde Barão nº 31/32/33 1200-128 | Tel: 210180064

CAMACHO MOTORS

CONSTRUÍMOS RELAÇÕES DE CONFIANÇA
A Sua Satisfação é a Nossa Prioridade!

COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS

FINANCIAMENTO ATE 120 MESES

VENHA NOS CONHECER ☎ +351 215 957 365
 📍 STAND 1 | Travessa do Giestal, 26B ALCÂNTARA | LISBOA ☎ +351 911 555 110

www.camachomotors.pt | @ camacho.motors | f tiago.a.camacho

APESAR DE GOSTAREM DE VIVER EM ALVALADE, LUMIAR E TELHEIRAS

Moradores querem mais estacionamento e casas mais baratas

Lisboa é uma cidade presa no trânsito, mas que não larga o carro próprio porque entende que o transporte público é mau. Uma cidade preocupada com as ruas sujas, a insegurança e com a oferta de habitação. Estas são as grandes preocupações dos lisboetas expressas em declarações aos inquéritos de rua realizados por Olhares de Lisboa, em três localidades alfacinhas: Alvalade, Lumiar e Telheiras.

A fazer fé nos lisboetas ouvidos num inquérito realizado por Olhares de Lisboa em Alvalade, Lumiar e Telheiras, os alfacinhas, apesar de considerarem que a qualidade de vida de Lisboa é razoável, recordam alguns dos principais aspectos negativos de viver em Lisboa. São eles o preço e disponibilidade de habitação; o estado do trânsito; o estacionamento; a segurança e policiamento; e, principalmente, a limpeza urbana. Mas nem tudo é mau, os alfacinhas consideram positivo a existência de cafés/restaurantes/esplanadas, comércio e serviços.

"Lisboa é uma cidade suja". Esta é a opinião de alguns dos inquiridos por Olhares de Lisboa que consideram que a higiene urbana, o trânsito e os transportes públicos são os principais aspectos negativos a apontar a "quem manda na capital". Humberto Monteiro, 54 anos, vive em Telheiras há oito anos, considera que a zona "é muito calma". Um dos aspectos positivos do bairro, refere, é o facto de estar perto do metro.

Contudo, "existem pormenores que podiam ser melhorados". Nomeadamente, os buracos que existem em algumas das estradas e a higiene urbana, "que podia ser feita com mais regularidade e que, nos últimos tempos, deixa muito a desejar". A mesma opinião é partilhada por Eduarda Ramos e Dejalma Carvalhal, que pedem uma maior limpeza das ruas e, também, que os "espaços verdes sejam mais bem cuidados". Ambas vivem em Telheiras há 36 anos e dizem que gostam de morar nesta zona por ser um sítio calmo e pacífico, embora haja "muito trânsito", diz Dejalma Carvalhal.

Falta de limpeza

A viver no Lumiar há 20 anos, Isabel Melo queixa-se, também, da falta de limpeza das ruas. "Muitas vezes há dejetos dos animais nos passeios, principalmente na zona da Quinta das Conchas". Ao mesmo tempo, lamenta não ter obtido uma resposta da Junta de Freguesia para este problema, apesar dos vários contactos que

já estabeleceu com a autarquia. Também Francisco Vieira, que vive no Lumiar há 25 anos, diz que a Junta de Freguesia podia melhorar a limpeza e a iluminação das ruas, salientando que existem outras questões que deviam ser analisadas como a questão da segurança.

"Há pessoas que, à noite, não se sentem seguras a andar por aqui, falta esse cuidado e atenção", diz o morador. Já opinião contrária tem Alcídio Gomes, comerciante da Garrafeira D'Alvalade, na Avenida da Igreja. Apesar de não residir em Alvalade, este lojista vê o bairro como uma zona "muito agradável, com pessoas simpáticas". Em relação à segurança e à higiene urbana, considera que não existe nada a apontar.

Parques infantis precisam-se!

Um outro aspecto que preocupa os moradores de Telheiras é a falta de parques infantis. "Já temos um parque, mas podiam construir outro para as crianças", diz Dejalma Carvalhal. Ao que Eduarda Ramos acrescenta que falta mais uma creche e um Centro de Saúde em Telheiras. Nuno e Joana Azevedo também apontam para a necessidade de mais um parque infantil, assim como a criação de mais creches. Para o casal, existem duas coisas que fazem falta na freguesia: mais centros de saúde e uma loja do cidadão. "Não temos nada na junta onde se possa tratar do cartão de cidadão. Somos obrigados a deslocar-nos às Laranjeiras", revelam.

Estacionamento caótico

A dificuldade no acesso à habitação (custo elevado das rendas e compra), a mobilidade, o estacionamento e os transportes públicos são problemas transversais às três localidades.

João Carlos Gonçalves, morador na freguesia de Alvalade, considera que o estacionamento poderia ser melhor. No entanto, não tem razão de queixa porque "tenho dístico de morador", pelo que consegue sempre lugar para o carro à porta de casa. Por outro lado, admite ainda ser

utilizador frequente dos transportes públicos. "Temos uma rede de transportes excelente, temos o metro, temos vários autocarros, só falta mesmo é o elétrico", refere.

Também a falta de estacionamento é referenciada por Susana Romão, residente no Bairro de São Miguel. Esta jovem defende, por isso, a criação de mais lugares de estacionamento, "porque há dias que se torna caótico". Já Ana Salmeirão, moradora no Lumiar, queixa-se das más condições das estradas (ruas) da freguesia, salientando que quando chove "costuma ficar tudo alagado".

Comércio local melhorou

Ao avaliarem o grau de satisfação relativamente a aspectos da qualidade de vida em Lisboa, os inquiridos por Olhares de Lisboa manifestam a sua satisfação em relação ao comércio local. A existência de cafés/restaurantes/esplanadas, comércio e serviços são os únicos itens em que há uma maioria de gente satisfeita ou muito satisfeita, reconhecendo que houve "uma melhoria no comércio local". Segundo Nuno Azevedo, de Telheiras, "podia crescer mais, deveria existir uma peixaria". Já Nuno Leitão, empregado de restauração, afirma que o comércio em Telheiras tem muita variedade.

"Só aqui à volta temos seis mercearias, uma cadeia de supermercados e cafés também não faltam", explica. Fernanda Machado, trabalha numa perfumaria em Telheiras há 25 anos, e partilha da mesma opinião de Nuno Leitão. Deste modo, a comerciante afirma que o comércio local "é muito bom, tem tudo o que procuramos. Tem bons talhos, muitas mercearias e cabeleireiros". Maria Barroso, proprietária de uma engomadoria na Quinta das Conchas, salienta que os clientes não são muitos, mas que "dá para aguentar".

Mais negócios

Todavia, considera que o comércio nesta zona é "muito fraco", e que podia melhorar se houvesse novos negócios que chamassem mais fregueses. "Já temos muitos cabeleireiros e

Ana Pinho
CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA E DA SAÚDE

Cabelo ● Estética ● Manicure

Rua Francisco Stromp Loja 6 23A, Lumiar

963 247 752 | 217 560 424

JPrime
LIMPEZAS DOMESTICAS

contacto.jprime@gmail.com
www.jprimelimpezas.com

LIMPEZAS:

- ✓ Periódicas Semanais ou Quinzenais
- ✓ Pré e Pós Mudanças
- ✓ Ocasionais a fundo
- ✓ Pós Obras

LAVAGEM E DESINFEÇÃO:

- ✓ ESTOFADOS, COLCHÕES,
- ✓ TAPETES E ALCATIFAS.

928 141 537

Ristorante

Casa Al Parma

Ristorante Italiano e Pizzeria

Aberto todos os dias das 12h/15h e das 18h30/23h

Rua José Duro, 18 C | 1700-260 LISBOA (Alvalade)

Tel. 21 840 93 21 - 91 618 91 32 | www.ristorante-casaalparma.com



Alcídio Gomes



Maria Baaroso



Susana Romão



Mário Marques



José Martins



Alexandra Catarino



Nuno Miguel, Comerciante



António Ferreira



Ana Salmeirão



Rui Felizardo



Vasco Moreira



Teresa Ferreira



Luís Silva



Filipe Cabral e Anunciação Duarte

lavandarias, mas isso não chama o suficiente”, afirmou. Por sua vez, Alexandra Catarino, tem um salão de estética na Quinta do Lambert há dois anos, e diz que, do seu ponto de vista, o comércio local “está bem abastecido, tem

um pouco de tudo”. Também Luís e Elisa, que têm uma banca de peixe mesmo à entrada do mercado, falam da necessidade de remodelar o Mercado de Alvalade, como forma de dinamizar o comércio local.

“O espaço é bom, mas precisa de melhorias”, explica Luís, enquanto arranja o peixe. Os dois vendedores estão no Mercado de Alvalade há 20 anos e Elisa refere que, durante esse tempo, “viu poucas melhorias no espaço”. Paula Cristi-

na Fernandes, florista há 30 anos, salienta que “o comércio em Telheiras é razoável, mesmo agora com o aumento do custo de vida”, mas acredita que se não fosse a inflação podia ser melhor.



Comida Típica Portuguesa
Grelhados no Carvão (Carne, Peixe)
Menus Tudo Incluído
(Sopa, Prato, Bebida, Sobremesa, Café)
Aos Sábados temos Cozido à Portuguesa

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a Sábado das 09h às 22h - Folga ao Domingo
Período de Almoço - 12h00 às 15h00
Período de Jantar - 19h00 às 21h30
Temos serviço de Take-Away

CONTACTO: 216007227 para fazer encomendas e reserva de mesas só para o período de jantar.

Rua Helena Vaz da Silva nº15D | 1750-405 Lisboa




FIDELIDADE
Loja Lumiar
Avenida Maria Helena
Vieira da Silva, 3A
1750-179 Lisboa

Tel: (+351) 218 272 721 - Telem: (+351) 939 596 886
<http://www.ptseguros.pt>
E-mail: luis@ptseguros.pt - E-mail: geral@ptseguros.pt

Somos uma Empresa formada por profissionais de Mediação de Seguros com mais de 30 anos de experiência na área seguradora. Somos conhecedores das atuais exigências do mercado e com a Fidelidade permite-nos dar respostas rápidas e profissionais. O cliente não tem que se preocupar sabendo que tem profissionais no tratamento dos seus seguros junto da Fidelidade.
Sinta-se em boas mãos



VLE TRANSIT

TRÂNSITOS E LOGÍSTICA

Temos ao seu dispor as melhores
soluções de transporte,
que se adaptam às suas necessidades

R. Marechal Teixeira Rebelo, 2 - 2º D - Edifício Oeiras Office
2780-271 Oeiras - T. (+351) 215 882 311
comercial@vletransit.com - www.vletransit.com

Admitimos

Comercial / Telemarketing

Envia a tua candidatura para:
comercial@olharesdelisboa.pt



“Obra invisível” do plano de drenagem de Lisboa concluída no fim de 2025

O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, visitou as obras do Plano Geral de Drenagem no estaleiro de Campolide. São dois túneis que vão ser construídos: o túnel Monsanto - Santa Apolónia e o de Chelas-Beato. Vão encaminhar a água da chuva para o rio Tejo. Está previsto estarem construídos até 2025 se não houver contratemplos.

As obras do Plano Geral de Drenagem de Lisboa (PGDL) devem ficar concluídas no final de 2025. A previsão é do autarca Carlos Moedas, que mostrou as obras que estão a decorrer em Campolide, onde uma tuneladora começou a perfurar um dos túneis de drenagem previstos.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse que os túneis Monsanto-Santa Apolónia (que começa em Campolide) e Chelas-Beato devem estar concluídos em cerca de dois anos, mas não o garantiu. “Uma obra desta dimensão obviamente terá atrasos, é normal que tenha”, apontou.

A “obra invisível”, como Carlos Moedas lhe chama, entrou em dezembro na fase de perfuração do primeiro túnel, com cinco quilómetros de extensão e mais de cinco metros de diâmetro. A água, recolhida em pontos altos da cidade, junta-se a água de pontos intermédios como a Avenida da Liberdade, a Rua de Santa Marta e a Avenida Almirante Reis.

“É como se fosse um prédio de mais de dois andares que vai, durante cinco quilómetros, retirar terra por estes anéis em betão”, declarou o autarca acerca da tuneladora H20, que já está a trabalhar. Até ao momento, esclareceu ao Olhares de Lisboa o engenheiro responsável pelo PGDL, José Silva Ferreira, estão escavados cerca de 70 metros do primeiro túnel. Perspetiva-se ainda que este esteja concluído no final de 2024. Depois de chegar a Santa Apolónia, “vai para Chelas e aí a tuneladora vai fazer outro túnel, esse mais pequeno, de um quilómetro”. O custo destes túneis é de 130 milhões de euros, mas o global do Plano de Drenagem de Lisboa é de 250 milhões de euros.

O plano de drenagem é um projeto considerado fundamental para Lisboa e tem como objetivo proteger a cidade de fenómenos extremos de precipitação, cheias e inundações, preparando-se para os desafios do futuro. A obra, planeada ainda durante o mandato de Fernando Medina, vai drenar as “águas de potenciais cheias” para o rio Tejo, evitando “os problemas que temos, desde há anos, em Lisboa”.

Carlos Moedas explicou ainda os benefícios da obra em termos de reutilização



de água da chuva, que vai ser acumulada em reservatórios. “Essa água não é bebível, mas serve para lavarmos as ruas, regar os nossos jardins da cidade e não gastar água”, contou.

Abençoada por Santa Bárbara

A perfuração do túnel não arrancou na data prevista - novembro de 2022 - devido a uma nova lei, que obriga à avaliação dos solos. No decurso desse processo, foram encontrados achados arqueológicos, cujo estudo atrasou o início das obras.

O início da perfuração do primeiro túnel do PGDL, que liga Monsanto a Santa Apolónia, aconteceu no Dia de Santa Bárbara, padroeira dos mineiros e todos aqueles que trabalham no subsolo. O Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, abençoou a imagem e também da tuneladora H20li. “Todos somos testemunhas que estamos a escrever uma das páginas fundamentais da história de Lisboa”, afirmou o Patriarca de Lisboa, salientando que “to-

dos sentimos que aquilo que se vai realizar é muito maior que qualquer um de nós. Esta

obra nasce para melhorar a qualidade de vida na cidade”.

NO LOCAL ONDE SE GANHOU A LIBERDADE

Centro Interpretativo do 25 de Abril vai ficar no Terreiro do Paço

Foi lançado o centro interpretativo do 25 de Abril neste ano em que se comemoram os 50 anos da Revolução. Vai ser instalado no Ministério da Administração Interna, no Terreiro do Paço, em Lisboa. O protocolo de criação do Centro Interpretativo do 25 de Abril, entre o Estado português, a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação de Turismo de Lisboa (ATL) e a Associação 25 de Abril já foi assinado.

O protocolo de criação do Centro Interpretativo do 25 de Abril, entre o Estado português, a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação de Turismo de Lisboa (ATL) e a Associação 25 de Abril, foi celebrado a 12 de janeiro. O Centro, localizado no Terreiro do Paço, deverá abrir em 2026, e pretende “amplificar a história da democracia portuguesa”.

António Costa descreve o 25 de Abril como “um dia especial e único” e, para que Abril se celebre todos os dias, no ano em que a revolução comemora 50 anos assina-se o acordo para o centro interpretativo do 25 de Abril. Será no espaço do Ministério da Administração Interna, no Terreiro do Paço.

“Entre o Terreiro e a Rua do Arsenal viveu-se, talvez, o momento de maior tensão e mais decisivo para o triunfo de uma revolução, sem derramamento de sangue, e onde rapidamente as G3 deixaram de ter de ser utilizadas para a hipótese de serem disparadas balas, mas para poderem simplesmente acolher no seu cano os cravos vermelhos que se tornaram o símbolo da revolução”, lembrou o primeiro-ministro.

Este é, por isso, um local “simbólico” e “dos que foi mais relevante para a operação militar”, de acordo com o primeiro-ministro, que discursou, precisamente, no Ministério da Administração Interna.

O centro interpretativo deve abrir em 2026, quando terminarem as comemorações do cinquentenário do 25 de Abril. O Estado cede as instalações e financia o projeto museológico, e o protocolo envolve também a Associação 25 de Abril e a Câmara de Lisboa.

Para Carlos Moedas, o espaço vai servir para “expor a liberdade que os portugueses conquistaram no 25 de Abril”.

“O horizonte aberto de oportunidades, o dia inteiro e limpo de que falava Sophia de Mello Breyner”, acrescentou.

O Centro Interpretativo pretende refletir e preservar a experiência democrática e, assinala Carlos Moedas, “vai ter uma importância enorme para a juventude, é o legado de Abril”. Os jovens, afirmou, “estão de certa forma desligados deste passado”, olhando para o 25 de Abril “como algo muito distante e é preciso repetir a história”.

Vasco Lourenço, da Associação 25 de Abril, quer contar a história da revolução porque “começa a ouvir alguns académicos que tentam ensinar o que fizeram e o porquê” do 25 de Abril.

O objetivo, salienta, é demonstrar “a verdade do que se passou” em 1974.

O Centro, localizado no Terreiro do Paço, deverá abrir em 2026, e pretende “amplificar a história da democracia portuguesa”.



RESTAURANTE - MARISQUEIRA
A Qualidade de Bem Servir

AV. RIO DE JANEIRO - MERCADO NORTE | LOJA 52 | 1700-331 Lisboa | 21 846 1958

Como Eduardo Gageiro fotografou Salazar e o 25 de Abril em mostra na Cordoaria Nacional

Factum é a nova exposição do premiado e veterano fotojornalista português, que agora chega à Cordoaria Nacional, em Lisboa. São cerca de 170 imagens, pré e pós-revolução, que retratam o país. Esta mostra sobre a Revolução inclui ainda trabalhos ilustrativos do país, alguns deles inéditos, nas suas várias vicissitudes políticas, sociais e culturais, modos de vida e personalidades diversas, desde a década de 1950 até 2023.

Eduardo Gageiro é autor de centenas de fotografias históricas da Revolução do 25 de Abril, tendo fixado as imagens do encontro dos militares no Terreiro do Paço, o assalto à sede da PIDE, a polícia política da ditadura, e o momento em que o capitão Salgueiro Maia percebeu que a revolução triunfara.

Reconhecido como um dos mais premiados e históricos fotojornalistas portugueses, o autor autodidata, de 88 anos, iniciou a atividade como fotojornalista em 1957 no Diário Ilustrado, colaborando também com o Diário de Notícias e o Século Ilustrado.

Organizada pela EGEAC por ocasião dos 50 anos do 25 de Abril, a exposição apresenta imagens do trabalho nas fábricas, no campo, na construção civil, emigração, repressão policial do Estado Novo, manifestações populares, revolução, religião, bastidores da política, entre outros assuntos. A fotografia mais

recente da mostra foi tirada na manifestação de 25 de Abril de 2023.

O presidente da Câmara de Lisboa, presente na inauguração, defendeu que as pessoas retratadas se transformaram “em figuras representativas do país”, como o retrato de uma senhora de 80 anos, que puxava uma rede de peixe na Nazaré e que valeu, a Eduardo Gageiro, a prisão pela PIDE. Para além deste retrato, o fotojornalista foi ainda preso várias vezes por retratar a realidade do país. “O Eduardo Gageiro fazia algo que poucos se atreviam: transmitir aquilo que essas pessoas realmente sentiam, como sentiam a sua vida, o seu país e as suas injustiças”, reconheceu Carlos Moedas.

O autarca descreveu o repórter como um “fotógrafo que deu imagem e vida à história”. Uma destas imagens é, por exemplo, o retrato de António de Oliveira Salazar, no Forte de Santo António da Barra no Estoril. “Aquela foto não é um simples retrato de um homem. É também uma



imagem do seu tempo histórico: de um homem que estava só, tal como só estava o seu regime”, frisou Moedas, recordando que Gageiro foi o autor da famosa fotografia de um soldado a retirar uma fotografia de Salazar na sede da PIDE, logo após a Revolução dos Cravos.

“Essa fotografia mostra exatamente o significado histórico daquele dia: o desaparecimento do Estado Novo e o fim do salazarismo. Eduardo Gageiro é, através da fotografia, um intérprete do seu momento histórico. Consegue sê-lo porque cumpre com zelo uma regra que o próprio se auto-impôs, quando disse que um fotojornalista deve estar todos os dias atento ao mundo que o rodeia”, acrescentou o presidente da CML, referindo-se ainda ao fotógrafo como “um fotógrafo da liberdade”. Ou seja, “da liberdade que celebramos nos 50 anos de Abril. Porque Eduardo Gageiro é um fotógrafo de Abril”.

Um ano de preparação

Para esta exposição, preparada ao longo de um ano de trabalho próximo com Eduardo Gageiro, foram realizadas novas e cuidadas digitalizações, tratamentos de imagem, ampliações e impressões de todas as fotografias selecionadas, a partir dos seus negativos originais. A mostra, “procura dar conta da exceção ética do seu olhar perante diferentes realidades e oportunidades, relevando a importância das suas imagens para uma reflexão mais ampla sobre a história recente de Portugal e sobre a fotografia enquanto índice factual de realidade, acontecimento e de vida”, sublinha a organização. No âmbito desta exposição foi editado um catálogo com ensaio de Sérgio B. Gomes e design de Pedro Falcão.

Eduardo Gageiro, que completou 89 anos em fevereiro, recebeu mais de 300 prémios em todo o mundo, incluindo o 2.º lugar na categoria Retratos do Prémio World Press Photo

em 1974, e foi condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique.

O 25 de Abril da EGEAC

Em 2024, a programação dos cinco espaços das Galerias Municipais sob gestão da Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC) vai comemorar o cinquentenário do 25 de Abril. Assim, foi inaugurado a 23 de janeiro, no Pavilhão Branco, a exposição individual de Albano da Silva Pereira, “Netsuke”, com curadoria de Sara Antónia Matos, diretora das Galerias Municipais, cruzando a obra em suporte fotográfico e cinematográfico com a sua coleção de objetos e talismãs provenientes da cultura japonesa.

A Galeria Quadrum, em fevereiro, iniciou o ciclo de exposições deste ano com uma mostra individual da artista Alice Geirinhas, intitulada “Existem pedras nos olhos”, com curadoria de Ana Anacléto.

Exposições dos artistas Luísa Cunha, Andreia Santana, Délio Jasse, João Motta Guedes, entre outros, estão também em preparação, indica. A programação deste ano acolherá um novo projeto, que passa por “convidar anualmente um artista de mérito reconhecido a intervir simultaneamente” nas cinco Galerias Municipais e no Atelier-Museu Júlio Pomar, criando para os seis espaços “Uma Obra em Seis Partes”. Para 2024, foi encomendada uma obra sonora à artista Luísa Cunha que será mostrada/escutada nas várias galerias durante a última quinzena de abril.

As Galerias Municipais são constituídas por cinco espaços com diferentes características e localizações em Lisboa: o Pavilhão Branco (Campo Grande), a Galeria da Boavista (Santos), o Torreão Nascente da Cordoaria Nacional (Belém), a Galeria Quadrum (Alvalade) e a Galeria Avenida da Índia (Belém).

A “visão” de 28 artistas sobre o 25 de Abril

No ano em que se assinalam os 50 anos da revolução, a União das Cidades Capitais da Língua portuguesa (UCCLA) inaugurou a exposição “Liberdade - Portugal, lugar de encontros” para assinalar a efeméride, com seleção curatorial de João Pinharanda.

Segundo Vítor Ramalho, presidente da UCCLA, esta exposição é “o olhar de 28 artistas visuais sobre as possibilidades geradas após a conquista da liberdade em Portugal com o 25 de Abril de 1974”.

Ângela Ferreira, Emília Nadal, Alfredo Cunha, Gonçalo Mabunda, Joana Vasconcelos, Keyezua, Pedro Valdez Cardoso, Vasco Araújo, Yonamine, Nú Barreto, Mário Macilau, Oleandro Pires Garcia, Francisco Vidal e Graça Morais são alguns dos artistas contemporâneos representados nesta mostra, oriundos dos países que se expressam oficialmente em língua portuguesa.

“Estes artistas têm em comum o facto de terem tido ou ainda terem em Portugal um lugar de encontro e trabalho, que pode não ser central nem determinante no seu olhar, mas que não deixa de ser um laço, com a restante realidade artística. A manifesta pluralidade de perspetivas decorre da diversidade de origens geográficas e das vivências pessoais que moldaram a respetiva sensibi-

lidade e criatividade individual”, assinala um texto da curadoria.

As obras selecionadas para exposição - com entrada livre - apresentam múltiplas técnicas utilizadas e incluem pintura, serigrafia, fotografia, escultura, azulejo e tapeçaria. Vhils (Alexandre Farto), Abraão Vicente, Carlos Noronha Feio, Ana Marchand, Cristina Ataíde, António Ole, Eugénia Mussa, Fidel Évora, Graça Pereira Coutinho, Herberto Smith, José de Guimarães, Manuel Botelho, Pedro Chorão e René Tavares completam a seleção de artistas.

“A mostra assume-se como uma exposição de cruzamentos e de encontros, daqueles que partiram e regressaram, dos que chegaram e ficaram, ou partiram de novo, ou nunca mais regressaram... Mas todos eles olharam para Portugal e registaram um encontro em imagens; ou olharam, a partir de Portugal, para os seus próprios mundos”, acrescenta Vítor Ramalho.

Estes artistas de várias gerações criaram as suas peças inspirando-se na expressão da liberdade e do espírito anticolonial, influências espirituais ou religiosas, culturais e literárias e as questões relacionadas com a identidade. A iniciativa inclui ainda um núcleo no Centro Cultural de Cabo Verde, inaugurada a 15 de fevereiro.



ESPECIALIDADES

- Dermatologia
- Medicina dentária
- Medicina interna
- Pediatria
- Hematologia
- Outros

EXAMES

- Ecografia pélvica e obstétrica
- Ecografia abdominal e renal
- Ecocardiografia
- E.C.G.
- Intolerância à lactose e frutose
- Outros

SEGUROS E ACORDOS: ADSE • MEDIS • MULTICARE • OUTROS

Travessa Henrique Cardoso, 71-A – 1700-227 Lisboa
T. 217 932 002 / 217 933 349

www.cecliroma.com - centroclinicoroma@sapo.pt

Inaugurados Centro de Saúde de Alcântara

O novo Centro de Saúde de Alcântara e a Unidade de Saúde Familiar do Beato, em Lisboa, recentemente inaugurados, fazem parte de um conjunto de 14, que estão a ser construídos ou requalificados pela Câmara de Lisboa. No âmbito de um protocolo celebrado entre a Câmara de Lisboa e o Ministério da Saúde, em 2017, o município tem investido na construção de centros de saúde. No atual mandato 2021-2025, a câmara investiu “mais de 20 milhões de euros”, indicou Carlos Moedas, apontando para mais 40 milhões de euros até 2027.

O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, inaugurou, a 12 de janeiro, as novas instalações do centro de saúde do Beato.

Este e o recém-inaugurado Centro de Saúde de Alcântara são dois dos 15 novos centros de saúde financiados pela Câmara Municipal de Lisboa ao abrigo de um acordo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, firmado em 2017. Nove unidades estão já em funcionamento, estando previsto um investimento global de 48 milhões de euros.

Na visita e inauguração à unidade do Beato, o ministro da Saúde lembrou que esta obra é exemplo da estreita colaboração entre o Ministério da Saúde e a Câmara Municipal de Lisboa. “A descentralização já está em marcha e estou certo de que, também aqui, concretizaremos o auto de transferência de competências”, frisou Manuel Pizarro.

O Ministro da Saúde destacou as reformas organizativas em curso no SNS, das 222 novas USF-B que iniciaram atividade a 1 de janeiro às novas Unidades Locais de Saúde, afirmando que este processo visa melhorar a prestação de cuidados de saúde e as condições de trabalho dos profissionais. “Não tem de ser o utente a andar à procura do caminho certo no Serviço Nacional de Saúde”, acrescentou, destacando o objetivo de uma maior integração dos diferentes níveis de cuidados.

No âmbito do protocolo celebrado entre a Câmara de Lisboa e o Ministério da Saúde em 2017, o município tem vindo a investir na construção de centros de saúde. No atual mandato 2021-2025, a câmara investiu “mais de 20 milhões de euros”, indicou Carlos Moedas, apontando para mais 40 milhões de euros até 2027.

Para o autarca, a concretização destes objetivos é um “trabalho que só pode ser feito em conjunto”. No entanto, e apesar de criar melhores infraestruturas, a CML não consegue trazer os meios, ou seja, “os médicos e enfermeiros” para atender as populações.

Sobre o processo de descentralização da área da saúde, o autarca do PSD reforçou que Lisboa não aceitará assinar o auto de transferência sem a garantia de que são transferidos os recursos necessários, defendendo ainda a intervenção do município na contratação de profissionais de saúde.

“O Estado deve descentralizar com recursos e, ao mesmo tempo, dar mais capacidade às autarquias para contratar não só pessoal operacional, mas também os médicos”, defendeu.

Segundo Moedas, é este papel que tem vindo a defender na sua política, através da “criação de um Estado Social Local”, dando como exemplo os vários investimentos em novos centros de saúde.

“Estou a fazer aquilo que o presidente da Câmara deve fazer, que é estar presente. Estar presente é também encontrar soluções que complementam o trabalho do Estado Central”, prosseguiu Moedas, lembrando o seu programa Plano de Saúde 65+, ao qual já aderiram mais de 12 mil lisboetas, ou as mamografias gratuitas em parceria com a Fundação Champalimaud.

Por outro lado, adiantou, está ainda previsto o arranque de um projeto-piloto para a criação de “pequenos centros de saúde nos bairros sociais” e que irá começar em Marvila. “Estamos aqui para ajudar. Não queremos substituir nada”, reiterou Carlos Moedas.

A nova Unidade de Saúde do Beato está integrada na nova Unidade Local de Saúde de São José, que entrou em vigor a dia 1 de ja-



neiro. Para além desta, foram criadas mais 38 em todo o país, com o objetivo de “simplificar a organização e a resposta do SNS. Com esta organização, temos 39 unidades locais de

saúde com maior proximidade”, disse ainda o Ministro da Saúde. Todas estas unidades contam com o “envolvimento das autarquias na sua gestão”.



A Agência Funerária Marvila®

Serviço 24 horas

218 681 745 | 218 682 243 | 917 263 823

Funerais – Trasladações – Cremações

Loja 1: Calçada D. Gastão, 31 B | 1900-193 Lisboa

Loja 2: Rua de Salvaterra, 56 | 2080-098 Almeirim

E-mail: funerariamarvila@gmail.com

Auto Mecânica

CENTRAL de XABREGAS

Júlio Machado • Telem.: 919 852 098

Rua da Manutenção 58 e 60 • Xabregas • 1900-440 LISBOA
Tel. 21 868 12 81 • Tel./Fax 21 868 77 60 • geral@amcx.pt

Oficina de Reparação de Automóveis

ASSISTÊNCIA A TODAS AS MARCAS

Colisão • Banco de Ensaio, Estufa de Pintura
Mecânica, Electricidade, Manutenção, Reparação

LEVAMOS O SEU CARRO À INSPEÇÃO

ra e Unidade de Saúde Familiar do Beato



Este novo espaço disponibiliza várias respostas ao nível da saúde, nomeadamente, Psicologia, Nutrição, Terapia da Fala, entre outras. Para breve, está prevista a existência de serviços de Higiene Oral, “assim que tudo fique resolvido o mais depressa possível”, conforme adiantou o presidente da Junta do Beato. “Eu sou utente desta unidade de saúde há mais de 20 anos”, prosseguiu Silvino Correia.

Governo tem de dar recursos humanos

Já em relação ao novo centro de saúde de Alcântara, inaugurado a 19 de janeiro, está em funcionamento, após um investimento de 4,6 milhões de euros, mas a Câmara Municipal de Lisboa lamenta a falta de médicos.

“Neste caso aqui ainda há muita falta de médicos. Noutros casos temos tido também muitos problemas, como Marvila, que nós construímos. É preciso continuar a pedir isso ao Governo central. Portanto, o próximo Governo saberá que me terá à porta no primeiro dia para pedir”, afirmou o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas (PSD).

Construído nas antigas instalações da Carris na Rua 1.º de Maio, o novo centro de saúde de Alcântara pretende servir “cerca de 15.700 utentes inscritos”, dos quais “cerca de 34% são utentes com nacionalidade estrangeira”, com 119 nacionalidades diferentes, indicou o diretor executivo do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Lisboa Ocidental e Oeiras, Rafic Nordin.

“É extremamente complicado para nós, mas também, por outro lado, é bom porque obriga-nos a estar atentos às diferentes nacionalidades e conseguir apoiar e dar resposta às pessoas que aqui nos procuram”, afirmou Rafic Nordin, realçando a importância da construção do novo centro de saúde, que resultou de “um parto mais ou menos difícil”.

O diretor executivo do ACES Lisboa Ocidental e Oeiras disse ainda que há “muitos utentes sem médico”, esperando com o novo equipamento, que dispõe das condições necessárias, atrair mais profissionais de saúde, nomeadamente médicos e enfermeiros.

Primeiro as pessoas

Também o presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, Davide Amado (PS), reclamou por mais profissionais de saúde afetos a este novo centro, realçando o papel do anterior presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina (PS), na resolução de problemas para que a obra se concretizasse.

O autarca do PS elogiou o atual presidente da câmara, Carlos Moedas (PSD), por ter aproveitado o atraso da obra para inscrever a empreitada a fundos europeus do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o que permitiu poupar orçamento municipal, bem como fazer algumas alterações ao projeto em prol da eficiência energética do equipamento.

Melhores condições

Por sua vez, o presidente da Junta do Beato, Silvino Correia, manifestou toda a disponibilidade

de para colaborar com a Câmara Municipal de Lisboa. “O reflexo é muito positivo, as pessoas estão muito agradecidas e percebem que aqui funciona uma equipa”, acrescentou.

**Rações
Produtos
Banhos
Zosquias**

Horário
2ª a 6ª feira 9h às 13h - 15h às 19h
Sábado 9h às 13h
Encerra domingo

R. Actriz Palmira Bastos, Lt. 42, Lj. A
1900-002 LISBOA
Tel. 218 590 349 - Avigomes
Email: lojaavigomes@gmail.com

DOGTOR
CLÍNICAS VETERINÁRIAS

CLÍNICA
Av. Paulo VI, 10 - Lj 2
1950-229 Lisboa
Tel. 218 592 891 - Tlm. 934 069 173

CONSULTÓRIO
R. Actriz Palmira Bastos, 8, Lj 3
1950-004 Lisboa
Tel. 211 339 718 - Tlm. 963 259 268

XABREGAS
Calçada Dom Gastão, 22
1900-194 Lisboa
Tel. 210 500 512 - Tlm. 925 237 164
E-mail: dogtorcv@gmail.com

desde 1965
SOMASSUL

OSB | MDF | Contraplacados | Aglomerados
Folheados | Madeiras de pinho
Madeiras estrangeiras | Vigas Lameladas
Pavimento Flutuante | Portas | Orlas
Folha Madeira | Perfis e Guarnições | Viroc | Onduline

Beato - Lisboa | www.somassul.pt

21 862 05 80 - 96 486 48 21
 madeiras@somassul.pt

Auto Martinho & Mestre Lda.

Avenida Infante D. Henrique, Edifício Beira Rio
Armazém G 1950-408 Lisboa
938 020 545 - 969 002 913
geral@automartinhoemestre.pt

**SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO
E ASSISTÊNCIA PARA O SEU VEÍCULO**

PNEUS DE TODAS AS MARCAS

EQUILIBRAGEM DE RODAS REPARAÇÃO DE FURROS
ALINHAMENTO DE DIREÇÃO DESEMPENHO DE JANTES

SERVIÇOS RÁPIDOS

MUDANÇAS DE ÓLEO/FILTROS BATERIAS
AR CONDICIONADO IPO
PASTILHAS/DISCOS AMORTECEDORES

APRESENTADO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO

Martim Moniz vai ter ações urgentes de higiene e segurança antes das obras

O largo do Martim Moniz, em Lisboa, vai ser alvo de um plano de ação de higiene urbana e de segurança pública, de curto prazo, antecedendo as grandes obras de requalificação que para ali estão previstas e que deverão acontecer durante o ano de 2026. Em paralelo, será também posto em prática um programa de intervenção de carácter social, a fim de dar resposta às situações de enorme carência pessoal relacionadas com muitos dos indivíduos que frequentam a área, como é o caso da população sem-abrigo. A informação foi dada por Joana Almeida (PSD), vereadora com o pelouro do Urbanismo, durante a sessão pública de apresentação do projeto vencedor da requalificação daquela praça do coração da cidade, realizada ao final da tarde do dia 5 de fevereiro.



A requalificação da Praça do Martim Moniz, em Lisboa, prevê “um novo jardim para as pessoas”, preservando a memória da Cerca Fernandina, recuperando o vale fértil e apostando num futuro “tendencialmente pedonal”, segundo o projeto vencedor do concurso público internacional para a requalificação da Praça do Martim Moniz, que decorreu de março a junho de 2023 e que recebeu 20 trabalhos dentro do prazo estabelecido, dos quais três foram excluídos. O vencedor escolhido pelo júri foi o projeto de Filipa Cardoso de Menezes & Catarina Assis Pacheco – Arquitetura Paisagista, Lda. “Revelar a história, resgatar o vale”, “um novo jardim para as pessoas”, “vivo e enraizado na cidade” e “fundado num solo do mundo” são os quatro eixos do projeto de Filipa Cardoso de Menezes & Catarina Assis Pacheco para a requalificação da Praça do Martim Moniz, destacando o património histórico da Cerca Fernandina, inclusive a Porta da Mouraria, uma das portas de entrada para a cidade medieval. “Tendo como objeto de investigação e fascínio este inigualável polo cosmopolita, apresenta-se um projeto que pretende

contribuir para preparar o futuro tendencialmente pedonal do centro da cidade, concorrendo para transformar Lisboa numa cidade mais resiliente e com menos carros e oferecendo aos seus habitantes um espaço público confortável, versátil e adaptado aos desafios da nossa sociedade”, lê-se na apresentação do projeto. A proposta de intervenção pretende criar “um amplo espaço verde, que virá recuperar a vocação produtiva que já ali existiu quando uma grande parte da praça estava preenchida com terrenos agrícolas”, propondo um novo jardim, em que a Cerca Fernandina permitirá “elevar o terreno e sustentar uma larga e profunda plataforma de solo vivo”, para ter um novo espaço bioclimático que servirá a cidade. “Cria-se um generoso espaço verde público, com lugar para a natureza e para todas as pessoas, onde cabe a diversidade do mundo”, referem as arquitetas, acrescentando estar prevista uma intervenção na Rua da Palma, um jardim, um parque infantil, um miradouro, uma cafetaria/esplanada, uma ciclovia bidirecional de ligação à ciclovia existente na Avenida Almirante Reis e uma nova rotunda viária.

Para as responsáveis pelo projeto, “o carácter polivalente, aberto e inclusivo é uma qualidade intrínseca da atual praça do Martim Moniz e é prioritário mantê-lo e potenciá-lo”. A vereadora Joana Almeida, independente eleita pela Coligação Novos Tempos, fez uma breve apresentação do novo Martim Moniz, referindo que, sendo este um projeto “que resulta da participação pública, para se saber o que as pessoas querem, se espera o seu maior sucesso em relação a anteriores”. Aos jornalistas, Joana Almeida adiantou que esta obra terá um custo de oito milhões de euros. “Temos agora a concretização desta proposta, o chamado estudo prévio”. Dentro em breve, a autarquia irá realizar “uma nova apresentação do projeto, mais concreto e com todas as questões que foram aqui levantadas”. A vereadora acrescentou também que esta nova apresentação deverá acontecer em junho. “Depois, será a fase do projeto de execução da empreitada”, acrescentou ainda, sublinhando que a obra será realizada durante o ano de 2026 e inaugurada no início de 2027. “É um calendário ambicioso”, considera Joana Almeida, que se mostrou

confiante que a obra fique concluída no final de 2026.

Acabar com “ilha” no centro da Praça

“O Martim Moniz é um espaço com muitos problemas sociais, com sem-abrigo, toxicodependentes, falta de higiene urbana, e, por isso, precisa de uma intervenção urgente”, disse ainda. A vereadora do Urbanismo da CML referiu também que haverá uma articulação com o pelouro dos Direitos Sociais, no sentido de realizar ações que visam mitigar estes problemas. “Queremos, a curto prazo, ter mais higiene urbana, polícia mais presente, e uma fiscalização do espaço público”, acrescentou Joana Almeida. O projeto para a Praça do Martim Moniz irá contar com um jardim, vontade esta que ficou expressa pela população no decorrer da consulta pública, que aconteceu em 2022.

O presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, Miguel Coelho, do PS, depois de dar os parabéns ao projeto, lembrou que foi naquela mesma sala que, em novembro de 2018, se convocou uma reunião pública na sequência de ele próprio se ter recusado a dar aval ao “projeto dos contentores”. “A praça é gerida pela Câmara e no nosso entender não é bem gerida, por isso disponibilizamo-nos para a gerir”, rematou, na única farpa da sessão, que recebeu fortes aplausos.

Revelar a história

Catarina Assis Pacheco, do atelier Filipa Cardoso de Menezes & Catarina Assis Pacheco – Arquitetura Paisagista, apresentou uma série de slides com gráficos, cartas e fotos sobre as condicionantes do território em causa: uma praça que é uma ilha de calor e ruído, rodeada de carros e transportes, paragens, pessoas e com poucas passagens de atravessamento de peões. Um centro árido, sem sombras e com falta de sítio para sentar. Um subsolo com um parque de estacionamento. É esta a zona da cidade que os moradores querem que seja um jardim. Este é também um território que já teve hortas, fértil devido à ribeira que ali passava, e uma zona urbana cheia de história, com troços de Muralha Fernandina e com a Torre da Péla. Foi destas condicionantes que

OLHARESDELISBOA.PT

JORNAL DIÁRIO ON LINE - EDIÇÃO TRIMESTRAL IMPRESSA

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. · CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO M.R.S. Oliveira (100%)
 NIF 514355034 · Sede Social/Sede Editor/Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 rc 1900-221 Lisboa · Tel 211934140
 Tm 967734378 · avalanchedesonhos@sapo.pt · Diretor Mário Rodrigues · olharesdelisboa@olharesdelisboa.pt
 Redação Rute Fidalgo, Mariana Clemente, Luis Antunes · Fotografia Fernando Zarcos, Mário Barrela
 Publicidade e Marketing Artur Oliveira - Diego Guimarães · Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente
 Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morlena - 2715-029 Pêro Pinheiro
 Nº de Registo na ERC 126989 · Depósito Legal 426706/17 · ISSN 2184-2922 · Estatuto Editorial olharesdelisboa.pt/category/estatuto-editorial
 Tiragem deste número 20.000 exemplares · www.facebook.com/olharesdelisboa · www.olharesdelisboa.pt



olhares
de lisboa.pt

surgiu um tema diretor do projeto: revelar a história, resgatar o vale fértil.

Para permitir criar o jardim, o que será feito é reduzir a inclinação norte-sul da praça, aterrará-la, e assim conseguir solo com profundidade suficiente para plantar. Para isso, torna-se necessário reforçar a laje sobre o estacionamento. “O enchimento de solo por cima das lajes é o que está a dar mais dores de cabeça ao nosso engenheiro de estruturas”, diz Catarina Assis Pacheco. A laje é também usada para recolher e levar as águas pluviais e sobrantes de rega para uma cisterna que alimenta o jardim, no topo sul, que é rematado com um muro de suporte, de contenção. A praça será maioritariamente pedonal. O trânsito ficará circunscrito à Rua da Palma, com duas faixas bus e duas de trânsito privado, e frente ao Hotel Mundial é criada uma rotunda/apadeiro onde se situam as paragens de transportes públicos, com uma pérgula para tornar a espera mais confortável, e saídas do parque de estacionamento. Esta rotunda permitirá também que se mantenham os carvalhos que ali foram plantados e que se desenvolveram muito bem. O nó a norte está ainda por desenhar em pormenor, uma vez que a Câmara tem em curso uma consulta pública para a requalificação da Almirante Reis. Dependendo dos resultados dessa consulta é que se saberá como é que a Almirante Reis entra na praça, número de faixas, localização das ciclovias e do parque de GIRAS.

A criação de umas escadas rolantes na colina de Santana, ao lado da Torre da Péla, frente às das Escadinhas da Saúde, vai permitir o atravessamento de uma colina para a outra e dar mais protagonismo à torre (que a vereadora garantiu no final da sessão que a Câmara tem intenção de reabilitar). Daí e da praça, está pensado um sistema de vistas que permita

ver o castelo e a Torre de São Lourenço. No jardim, além do coberto arbóreo, que triplica, existirá uma cafetaria semienterrada (por causa do sistema de vistas), com sanitários, um jardim infantil e uma zona de anfiteatro virada para a colina do castelo.

“O mundo inteiro cabe aqui”

Resgatar o vale fértil é o grande desafio. “O tema do solo vivo é o grande tema desta intervenção”, diz a arquiteta Filipa Cardoso de Meneses, que teve a seu cargo explicar a forma como quiseram construir este sistema sustentável. “É o solo vivo que permite o arrefecimento da temperatura da praça, a permeabilidade do solo, a biodiversidade. É a estrutura verde que protege do ruído da Rua da Palma e assegura questões de segurança”. “O mundo inteiro cabe aqui” é outra frase do projeto e Filipa Cardoso de Meneses nomeia: “diversidade de solos, de estratos de vegetação, de pessoas, de imaginários”. “Queremos um novo jardim verdadeiramente enraizado e em que as pessoas possam participar como voluntárias para a sua manutenção. Queremos muito este envolvimento de todos”, acrescentou, enquanto passava slides com as espécies de árvores previstas no projeto e as nomeava. Ao lado de autóctones como o sobreiro, a oliveira, a amendoeira, o carvalho, o amieiro, vamos ter árvores de África, América do Sul e Ásia que convivem bem com estas, tais como a bananeira, a salsicheira de Moçambique, jacarandás, gingkos, coraleiras, magnólias.

Nas intervenções do público, surgiu uma proposta de criação de um centro interpretativo do sistema defensivo neste local (constituído pela Muralha Fernandina e a Torre da Péla), propôs-se o melhoramento da acessibili-



de do Metro, surgiram dúvidas sobre perda de lugares de estacionamento (perde 3% a 4% do parque para criação da cisterna, mas o parque tem lugares ociosos, esclareceram as arquitetas) e ainda dúvidas sobre problemas sociais fora do âmbito do projeto a que a vereadora respondeu dizendo que a Câmara está a trabalhar numa intervenção social.

A encerrar a sessão, a vereadora Joana Almeida apontou os próximos passos: em março uma exposição no Martim Moniz de todos os projetos que concorreram, em junho nova reunião pública. “Há um grande empenho na obra feita.

Pretendemos que toda a obra seja concluída em 2026. “Câmara e Junta acreditamos muito neste projeto e este lema do jardim do mundo é muito importante para nós”, concluiu.

A sessão, que decorreu no Hotel Mundial, contou com as arquitetas Catarina Pacheco e Filipa Meneses, que apresentaram o projeto à população, da vereadora com o pelouro do Urbanismo da CML, Joana Almeida, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, e ainda Sara Godinho, Diretora do Departamento do Espaço Público da CML.

veloso
PESCADO E MARISCO

**Serviços modernizados,
qualidade de sempre.**

Escolha fresca, escolha Veloso.

www.petxariaveloso.com encomendas:
926 085 729
petxariaveloso.encomendas@gmail.com

Cortico & Netos
Azulejos descontinuos

Rua Maria Andrade 37D, 1170-215 Lisboa
(+351) 211 362 376 ☎ (+351) 919 703 705
info@corticoenetos.com ☎ www.corticoenetos.com

www.olharesdelisboa.pt/loja

Cupão de desconto 30%
Válido até 29 fevereiro 2023

Escolha a Caneca da sua Marcha do Coração e Aplique cupão

PROMOCANECA

Ajuda, Alcântara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Belém, Bica, Boavista, Carnide, Castelo, Graça, Lumiar, Madragoa, Marvila, Mercados, Mouraria, Olivais, Penha de França, Santa Casa, Santa Engrácia, São Domingos de Benfica, São Vicente, Voz do Operário

Já são conhecidas as marchas que vão estar no Altice Arena e na Avenida

Já é conhecida a lista das Marchas que vão participar em 2024 nas Marchas Populares de Lisboa que, este ano, tem como tema o Tejo. As exibições na Altice Arena estão marcadas para os dias 31 de maio, 1 e 2 de junho. O desfile na Avenida será, como habitualmente, na noite de 12 para 13 de junho. Irão participar novamente 20 marchas, às quais se juntam mais três extraconcurso.



As exibições na Altice Arena estão marcadas para os dias 31 de maio, 1 e 2 de junho. O primeiro dia contará com a participação da Marcha Infantil da Voz do Operário, Marcha de Marvila, Marcha da Baixa, Marcha de Alfama, Marcha de Alcântara, Marcha da Penha de França, Marcha do Alto do Pina e Marcha do Castelo.

No segundo dia, desfilam no Altice Arena a Marcha dos Mercados, Marcha do Lumiar, Marcha do Bairro Alto, Marcha de Belém, Marcha da Bela Flor/Campolide, Marcha de Santa Engrácia, Marcha da Boavista e Marcha da Graça.

No último dia de exibições, dia 2 de junho, desfilam as Marchas da Santa Casa, Olivais, Bica, Carnide, Mouraria, São Vicente e Madragoa.

Após os três dias de prestações na Altice Arena, as 23 marchas voltarão a desfilarem, desta vez na Avenida da Liberdade, na noite de 12 para 13 de junho.

A ordem do desfile será a seguinte: Voz do Operário, Mercados, Santa Casa, Olivais, Alfama, Baixa, Santa Engrácia, Carnide, Castelo, Bela Flor/Campolide, Alcântara, Bica, Madragoa, São Vicente, Boavista, Bairro Alto, Graça,

Alto do Pina, Belém, Marvila, Penha de França, Mouraria e Lumiar.

Concurso para escolha da grande marcha

Entretanto, a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural abriu o concurso Grande Marcha de Lisboa 2024 e as candidaturas foram apresentadas até 23 de fevereiro. O objetivo do concurso é escolher a música e a letra que, através dos seus atributos literários e musicais, melhor caracterizem a cidade e que será apresentada e interpretada por todas as Marchas Populares em junho durante as Festas de Lisboa.

Este concurso é já uma tradição com mais de duas décadas, distinguindo anualmente a originalidade literária e musical dos autores da composição vencedora com um prémio no valor de cinco mil e quinhentos euros, sendo selecionada por um júri composto por três personalidades de reconhecido mérito na área cultural que farão, respetivamente, a apreciação da música, da letra e da generalidade da composição. As propostas são enviadas, de forma anónima, por correio registado com aviso de receção, para a sede da EGEAC.

Depois da homenagem a Amália Rodrigues, em 2022, e ao centenário do Parque Mayer, em 2023, as Marchas Populares este ano vão ter como protagonista o rio Tejo, que banha Lisboa e que ao longo do tempo tem inspirado poetas, músicos e tantos outros artistas, e que será tema da Grande Marcha de Lisboa 2024.

“As Marchas Populares são uma tradição já com nove décadas, que tem passado de geração em geração e que é seguida com grande entusiasmo por milhares de pessoas. Este ano, este que é um símbolo de Lisboa vai evocar o Tejo, um dos elementos mais fortes da

nossa cidade, que através dele conheceu e se deu a conhecer ao resto do mundo”, salienta o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas.

Durante o sorteio das Marchas Populares de Lisboa, que decorreu em dezembro, foi revelado que as Marchas da Baixa e da Bela Flor/Campolide regressam ao concurso, após terem ficado de fora da edição de 2023. A Marcha do Lumiar, que ficou em último lugar este ano, foi sorteada para participar na edição de 2024. Na edição deste ano, haverá novamente 20 marchas a concurso, mais três extraconcurso.



Congelados da São

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

- Peixe e Mariscos congelados
- Bacalhau congelado e seco
- Comida pronta congelada
- Legumes congelados
- Salgados congelados
- Empadas alentejanas
- Pastéis de Chaves
- Sobremesas congeladas

Rua Francisco Metrass, loja 1 e 2
1350-045 Campo de Ourique
916 945 692

ESTRELADINVERNO

Agência Funerária

FUNERAIS	Telefones 24 Horas
CREMAÇÕES	934 248 075
TRASLADAÇÕES	968 051 806
	210 473 581
	FAX 216 066 379

Rua da Beneficência, Nº 128 A – 1600-024 – Lisboa, Rego
Email: estreladinverno@gmail.com - www.funerariaestreladinverno.pt



ESPECIALIDADES

- Desentupimentos mecanizados
- Canalização
- Reparação e montagem de esquentadores e caldeiras
- Eletricidade
- Pinturas

REMODELAÇÕES

- Apartamentos
- Vivendas
- Cozinhas
- Casas de banho
- Salas de estar

CONTACTE-NOS!

964 594 840

resolvesolucoes24@gmail.com

Site: resolvemosnahora.com

@resolvesolucoes24

DETEÇÃO E REPARAÇÃO DE FUGAS URGENTES
EMISSÃO DE RELATÓRIOS ENTRE 24 E 48 HORAS

Belém tem novo posto de Higiene Urbana

Foi inaugurada, no princípio de janeiro, a nova unidade de Higiene Urbana de Belém, que está em funcionamento desde setembro de 2023. Este espaço representa um investimento municipal de 2,6 milhões de euros, e vai permitir melhorar as condições de trabalho dos funcionários afetos à Higiene Urbana.



O novo posto de Higiene Urbana de Belém, em funcionamento desde setembro de 2023, conta com três pisos – com uma área superior a 1600 m², e capacidade para acolher até 100 funcionários – vai funcionar de forma ininterrupta. O investimento de 2,6 milhões de euros da Câmara Municipal de Lisboa (CML) visa reforçar a resposta do serviço municipal de Higiene Urbana.

A construção desta nova unidade, sublinhou Carlos Moedas durante uma visita ao espaço, começou em 2021. “É um investimento grande, mas vamos continuar a investir”, garantiu o edil. Para além de Belém, já foram também inaugurados os postos de Higiene Urbana do Lumiar e da Ajuda. O presidente da CML garante continuar a apostar nesta matéria.

Na sua opinião, a Higiene Urbana é “a imagem da cidade”. “Tenho muito orgulho nos meus trabalhadores, que são os meus embaixadores”, disse o autarca durante a sua intervenção. “Tenho estado com a Higiene Urbana desde a primeira hora”, referiu ainda Moedas. Neste sentido, lembrou o almoço que fez com os trabalhadores deste departamento no Polo dos Olivais, no dia seguinte a ter sido eleito, em setembro de 2021. “Tenho ido muitas vezes à cantina, sozinho ou acompanhado, para falar com todos”, prosseguiu o edil lisboeta. Na sua opinião, estes funcionários têm “um trabalho duríssimo” e que só é visível “quando

há um problema”. “O que fizemos, desde essa primeira hora, foi valorizar esta profissão”, disse ainda Moedas, dando, como exemplo, o pagamento do subsídio de penosidade e insalubridade e ainda a contratação, entre 2021 e 2023, de mais 280 funcionários para a Higiene Urbana. “Vamos continuar a contratar”, assegurou o presidente. Para além do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a cerimónia contou com as presenças do vereador com o pelouro da Higiene Urbana, Ângelo Pereira, e do presidente da Junta de Freguesia de Belém, Fernando Ribeiro Rosa, entre outros autarcas.

Câmara de Lisboa propõe programa de cooperativas para construção de casas em terrenos municipais

A Câmara de Lisboa aprovou o modelo contratual para o Programa Cooperativas 1ª Habitação, proposto pela liderança PSD/CDS-PP e viabilizado com alterações do PS e do Livre, para a construção de habitação sem fins lucrativos em terrenos municipais.

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) aprovou, em reunião camarária, um programa de construção de habitação acessível por cooperativas, intitulado “Cooperativas 1ª Habitação Lisboa”, que prevê a disponibilização de terrenos municipais para a construção de casas, com o direito de superfície por 90 anos.

“O grande objetivo é as pessoas ficarem com uma habitação sem fins lucrativos, ficam com a sua casa pelo custo da construção”, afirmou a vereadora da Habitação, Filipa Roseta (PSD), referindo que este programa de cooperativas é dirigido a pessoas que não são proprietárias de habitação em Lisboa. A CML é detentora de um vasto património imobiliário, com capacidade e potencial habitacional por desenvolver. Por isso, irá pegar nessas propriedades, colocando-as à disposição das cooperativas de habitação, de forma a garantir preços acessíveis à habitação, aproveitando ainda pequenos terrenos municipais.

Neste momento, a câmara tem “identificadas 500 habitações, espalhadas um pouco por toda a cidade”, para construir em terrenos municipais, através do modelo de cooperativas, referiu Filipa Roseta, adiantando que há cinco projetos em preparação, nomeadamente para 18 habitações no Lumiar, 12 em Benfica, 15 em Arroios, 21 em São Vicente e 23 em Santa Clara.

“A habitação é e continuará a ser a grande prioridade do nosso mandato. Nunca existiu na história da Câmara de Lisboa um valor que se comparasse de investimento nesta área e que irá alcançar os 800 milhões de euros até 2028”, salientou o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas.

Iniciativa arranca no Lumiar

“Tudo temos feito para procurar novos caminhos e soluções para responder ao problema. Foi o que fizemos ao aprovar uma proposta para o modelo de cooperativas na cidade”, defende o autarca. “Este é mais um caminho que queremos trilhar para aumentar a oferta de habitação acessível na cidade. O primeiro passo está dado e irá avançar na freguesia do Lumiar”, refere.

A autarquia já identificou diversos terrenos vazios, propriedade do município, para a construção, em pequena escala, adequados a este programa de habitação.

De acordo com Carlos Moedas, a “CML assume os encargos dos projetos de arquitetura, licenciamento e execução, retirando este encargo financeiro às cooperativas e procurando garantir a diminuição do prazo de execução da obra. As cooperativas que se candidatam e sejam selecionadas podem de imediato iniciar a construção”.

Funerária Clássica
AGÊNCIA FUNERÁRIA DE BELÉM

Rua Damião de Góis, 40 – 1495-043 ALGÉS – Tel. 213 013 272 / 73 – Tlm. 966 017 681
Rua Bartolomeu Dias, 63A – 1400-027 LISBOA – Tel. 800 208 823 – Tlm. 966 017 681
Atendimento 24 h 800 20 88 23 – geral@funerariaclassica.com

Café Tentação

Rua João Dias, 35A
1400-219 LISBOA
211 960 330 / 931 699 497

Alice Vieira foi a primeira a conquistar prémio ibero-americano de literatura Infantil e Juvenil

A escritora Alice Vieira recebeu o prémio Iberoamericano de Literatura Infantil e Juvenil. A cerimónia aconteceu no Salão Nobre da Junta de Freguesia das Avenidas Novas (JFAN) e reuniu amigos e familiares da escritora, bem como o ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, o presidente da JFAN, Daniel Gonçalves, entre outras personalidades. Para além do troféu, Alice Vieira irá receber 28 mil euros.

Alice Vieira, conhecida escritora portuguesa, recebeu, a 8 de janeiro, o prémio Iberoamericano de Literatura Infantil e Juvenil. A cerimónia decorreu no Salão Nobre da Junta de Freguesia das Avenidas Novas (JFAN) e contou com as presenças do ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, do Embaixador de Portugal no México, Manuel Carvalho, e do presidente da JFAN, Daniel Gonçalves.

Alice Vieira, de 80 anos, é a primeira autora portuguesa distinguida com este prémio, que reconhece "a trajetória de escritores ibero-americanos" de literatura infantil e juvenil e

que tem um valor monetário de 30.000 dólares, cerca de 28.000 euros.

A escritora foi reconhecida pelo "estilo pessoal que transcende gerações e culturas", assim como pela "grande qualidade literária e diversidade na sua obra", justificou a fundação espanhola, que atribui o prémio em colaboração com várias entidades, nomeadamente a Feira do Livro de Guadalajara, no México, onde o galardão lhe deveria ter sido entregue. Alice Vieira soma mais de 40 anos de carreira literária, que conjugou com o percurso no jornalismo. Apesar de ter escrito e publicado romance e poesia para adultos, foi na literatura para



juvenes que ganhou maior notoriedade, com títulos como "Rosa, minha irmã Rosa", "Úrsula, a maior", "Os olhos de Ana Marta", "Viagem à roda do meu nome" e "A espada do rei Afonso".

Entre outros prémios que recebeu destacou-se: Calouste Gulbenkian de Literatura Infantil por "Este rei que eu escolhi" (1993); Grande Prémio Gulbenkian pelo conjunto da obra (1994), e o prémio Maria Amália Vaz de Carvalho pelo livro de poemas "Dois corpos tombando na água" (2007).

Segundo Nélson Mateus, curador e mentor da iniciativa 'Retratos Contados', Alice Vieira foi distinguida pelo seu "estilo pessoal que transcende gerações e culturas", assim como pela "grande qualidade literária e diversidade" nas suas obras.

A autora viveu, muitos anos, na freguesia das Avenidas Novas, onde escreveu grande parte das suas obras. Por isso, será nesta freguesia que se irão desenrolar várias atividades

relacionadas com a celebração dos 45 anos de carreira de Alice Vieira. "Ter a oportunidade de receber, no Salão Nobre da JFAN, a escritora Alice Vieira, para entregar o prémio Ibero-americano de literatura infantil e juvenil é uma honra", disse o presidente da JFAN, Daniel Gonçalves.

"Em toda a sua obra, Alice Vieira abraça a urgência de uma mudança de mentalidades e atitudes face aos mais velhos, de forma a não serem apenas considerados como um peso", salientou o presidente da JFAN, destacando que "Retratos Contados é um grande exemplo de valorização dos mais velhos e da importância da ligação intergeracional entre avós e netos", acrescentou Daniel Gonçalves.

Por isso, a Junta de Freguesia irá associar-se ao lançamento do próximo livro de Alice Vieira e Nélson Mateus, bem como à gravação de um podcast, onde ambos abordam estas temáticas.

Um Teatro em cada Bairro está há 1 ano ao serviço da cultura

Há mais de um ano, mais precisamente há 15 meses, foi inaugurado no bairro do Rego, na freguesia das Avenidas Novas, o primeiro equipamento do programa "Teatro em cada Bairro". O espaço Avenidas abriu a 17 de dezembro, no Bairro de Santos ao Rego. Para além do Avenidas, existem mais cinco espaços integrados no 'Teatro em Cada Bairro'. Em 2024, está prevista a abertura de mais três novos espaços na cidade.

O espaço Avenidas - Um Teatro em Cada Bairro assinalou, a 17 de dezembro, o primeiro aniversário, com diversas atividades culturais abertas à comunidade, num local "onde todos são bem-vindos".

O Avenidas foi o primeiro espaço cultural da rede Um Teatro em Cada Bairro, que integra já seis espaços. Desde então, tem apresentado uma programação diversificada, com concertos comentados, espaço Jazz, apresentação de livros e exposições.

Para assinalar o aniversário, as paredes do teatro encheram-se de mensagens da comunidade, inspiradas no mote "Se te faz feliz, diz." Carlos Moedas, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, visitou o espaço e destacou que "a cultura é só uma - uma casa para a cultura nos bairros, do mais popular ao mais experimentalista".

O autarca lembrou que o projeto 'Teatro em Cada Bairro' foi a "matriz" da sua candidatura a Lisboa.

Com estes espaços, realçou, "as pessoas sentem-se parte da cultura, porque ainda há a ideia de uma cultura para os elitistas. A cultura é só uma".

Um 'Teatro em Cada Bairro' permitiu uma "democratização da cultura", juntamente com o Passe Cultura. Este, até ao momento, já possibilitou mais de 12 mil

entradas gratuitas nos espaços culturais geridos pela CML, adiantou Carlos Moedas.

A Olhares de Lisboa, Diogo Moura faz um "balanço extremamente positivo" do primeiro ano do Avenidas e também do projeto 'Um Teatro em Cada Bairro'. "No último ano, houve 144 atividades [no Avenidas], que juntaram cerca de sete mil participantes, em projetos que têm a ver com a comunidade", contou o autarca.

No próximo ano, a CML prevê abrir mais três novos espaços no âmbito deste projeto. Para Diogo Moura, um dos principais feitos deste projeto é "a recuperação de espaços históricos da cidade, como por exemplo o Turim, um espaço da nossa memória coletiva".

Também Daniel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas, salientou a importância deste "espaço de cultura" que promove vários eventos.

No primeiro piso do Avenidas, funciona o espaço 'Avenidas Solidárias'. Este é gerido pela JFAN, e o seu objetivo é dar à população um espaço de atendimento na área da Ação Social, contando com uma equipa multidisciplinar.

"Vamos ter aqui o projeto 'Cinco Dedos de Conversa', que tem como objetivo acompanhar os seniores que vivem isolados", explicou o presidente da JFAN.



Retrosaria
Lãs
Linhas
Agulhas
Dedais
e Outras
Coisas Mais...

Rua da Beneficência, 56 1600-022 Lisboa

 agulharomba •  agulharomba
 agulharomba@gmail.com •  938722017



Peixe Fresco todos os dias
Refeições Rápidas
Grelhados no carvão
Pratos Típicos

Rua da Beneficência, 170 1600-024 Lisboa

 restsm@gmail.com -  217 968 889

“Retratos Contados” de António Sala nas Avenidas Novas

Para assinalar o mês da rádio, a livraria Tantos Livros, Livreiros, nas Avenidas Novas, em Lisboa, recebeu, até ao final do mês de Fevereiro, a exposição “Retratos Contados de António Sala”. O projeto Retratos Contados já homenageou o ator Ruy de Carvalho e a escritora Alice Vieira. António Sala celebra 60 anos de carreira e a melhor forma de celebrar uma das vozes mais icónicas da rádio portuguesa ocorre precisamente no mês em que se assinala o Dia Mundial da Rádio, através desta exposição.

Foi inaugurada, no passado dia 2 de fevereiro, a exposição ‘Retratos Contados’, dedicada ao radialista e comunicador António Sala, que celebra 60 anos de carreira. Depois de homenagear o ator Ruy de Carvalho, no passado mês de dezembro, a iniciativa ‘Retratos Contados’ celebra agora os 60 anos de carreira do radialista António Sala, com uma exposição que pôde ser vista até ao final do mês de fevereiro na livraria Tantos Livros Livreiros.

‘Retratos Contados’ é uma iniciativa do curador Nélson Mateus. “Este mês, é o mês da rádio, então não podemos celebrar esta data melhor do que homenageando um dos maiores radialistas da época contemporânea”, disse o responsável ao Olhares de Lisboa.

“Estou muito feliz por inaugurar esta exposição nas Avenidas Novas”, prosseguiu, recordando que, “durante muitos anos, o António trabalhou” nesta freguesia. Igualmente, o radialista “também encheu, várias vezes, o Campo Pequeno, outra sala emblemática da freguesia”. Esta exposição mostrou, através de fotografias, a vida e obra de António Sala, sendo possível ver os primeiros anos de vida, os melhores momentos na rádio e na televisão, entre outras recordações. Mas, revela o curador, não é fácil resumir em poucas imagens 60 anos de carreira, pelo que teve de existir uma escolha das melhores imagens.

Homenagem a Alice Vieira

“Havia muitas [imagens] que o António nem fazia ideia que existiam, até porque queria que fosse uma surpresa. Uma delas é a caricatura mais recente que aqui está, e que ele nunca tinha visto”, prosseguiu. “Estamos a homenagear o António, mas também a contar a história de Portugal”, acrescentou Nélson Mateus. “Muitas destas imagens ‘falam’ de pessoas que já não estão entre nós e são uma forma de os recordar”.

Depois de António Sala, a próxima homenagem pela iniciativa ‘Retratos Contados’ será a escritora Alice Vieira. A exposição será inaugurada em março, a propósito da comemoração dos seus 81 anos de vida e 45 anos de carreira.

Nélson Mateus conta que gostaria muito de “homenagear, nesta casa, o fotógrafo [António] Homem Cardoso, que fotografou uma série de personalidades portuguesas”. No discurso de inauguração da exposição, referiu ainda que será possível, nesta mostra dedicada a António Sala, com entrada livre, “descobrir alguém que lutou pelos seus sonhos de menino e que, ao longo de seis décadas, tem sido feliz a trabalhar porque ama ser comunicador, seja através da rádio, a sua paixão maior, ou como apresentador de televisão”.

Início de carreira nos anos 60

Várias personalidades deixaram uma mensagem em vídeo a António Sala. Entre eles, a escritora Alice Vieira, o apresentador Júlio Isidro e o ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva. Segundo Nélson Mateus, a exposição foi alterada 15 dias depois da inauguração, para poder incluir outras imagens que, por falta de espaço, tiveram de ficar de fora.

Algumas das personalidades de referência de António Sala são Amália Rodrigues, Lobo Antunes e Rui Nabeiro, figuras que já teve a oportunidade de entrevistar. O radialista começou a sua carreira nos anos 60, nos Emissores Associados de Lisboa, através do também radialista Nunes Forte. O comunicador, que se considera “padrinho radiofónico” de António Sala, foi outro dos presentes nesta inauguração. “Um dia, ele vem ter comigo à Rádio Ribatejo, e gravámos um texto meu. Peguei naquilo e levei à Rádio Graça e disse ‘você têm de aproveitar este rapaz’”, recordou Nunes Forte ao Olhares de Lisboa. “A partir daí, ele começou a progredir”, acrescentou.



19 partidos concorrem às eleições de 10 de Março



As eleições legislativas antecipadas, que surgiram por causa da demissão do Primeiro-ministro, António Costa, estão marcadas para dia 10 de março, com 19 forças políticas concorrentes e um acréscimo de mais de cinco mil eleitores inscritos face a 2022.

Mais de 10,8 milhões de eleitores residentes em território nacional e no estrangeiro serão chamados a votar e escolher o partido que consideram que deve formar o próximo Governo ou no que pensam que os representa melhor, elegendo os 230 lugares de deputados da Assembleia da República para a próxima legislatura. A legislatura atual, que terminaria apenas em 2026, foi interrompida na sequência da demissão do Primeiro-ministro, António Costa, em 7 de novembro, após ter sido tornado público que era alvo de um inquérito judicial instaurado pelo Ministério Público no Supremo Tribunal de Justiça a partir da Operação Influencer. António Costa ainda não foi ouvido pelo Ministério Público.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, aceitou de imediato a demissão do primeiro-ministro e dois dias depois anunciou ao país a dissolução do parlamento e a convocação de eleições legislativas antecipadas para 10 de março. O número de eleitores é de 10.819.122, mais 5.876 inscritos do que nas legisla-

tivas de 2022, segundo o mapa oficial publicado em março desse ano em Diário da República, que contabilizou 10.813.246 inscritos.

São 19 o total de forças políticas a concorrer nas eleições legislativas, menos duas do que em 2022. Estreia-se nestas eleições o partido Nova Direita.

Os eleitores poderão escolher entre os seguintes partidos e/ou coligações: PS, Aliança Democrática (PSD/CDS/PPM), Chega, IL, BE, CDU (PCP/PEV), PAN, Livre, Nós, Cidadãos!, Alternativa 21 (MPT/Aliança), ADN, PTP, RIR, JPP, Ergue-te, MAS, Nova Direita, Volt Portugal e PCTP/MRPP.

No caso do PSD, candidata-se coligado em 21 círculos com CDS e PPM, que integram a Aliança Democrática (AD). No círculo da Madeira, sociais-democratas e centristas mantêm a coligação, denominada Madeira Primeiro e PPM concorre sozinho.

Os partidos que concorrem em menos círculos são: MAS - Movimento Alternativa Socialista (1), PTP - Partido Trabalhista Português (3), PCTP/MRPP (9) e JPP - Juntos Pelo Povo (10).

Restaurante Valbom

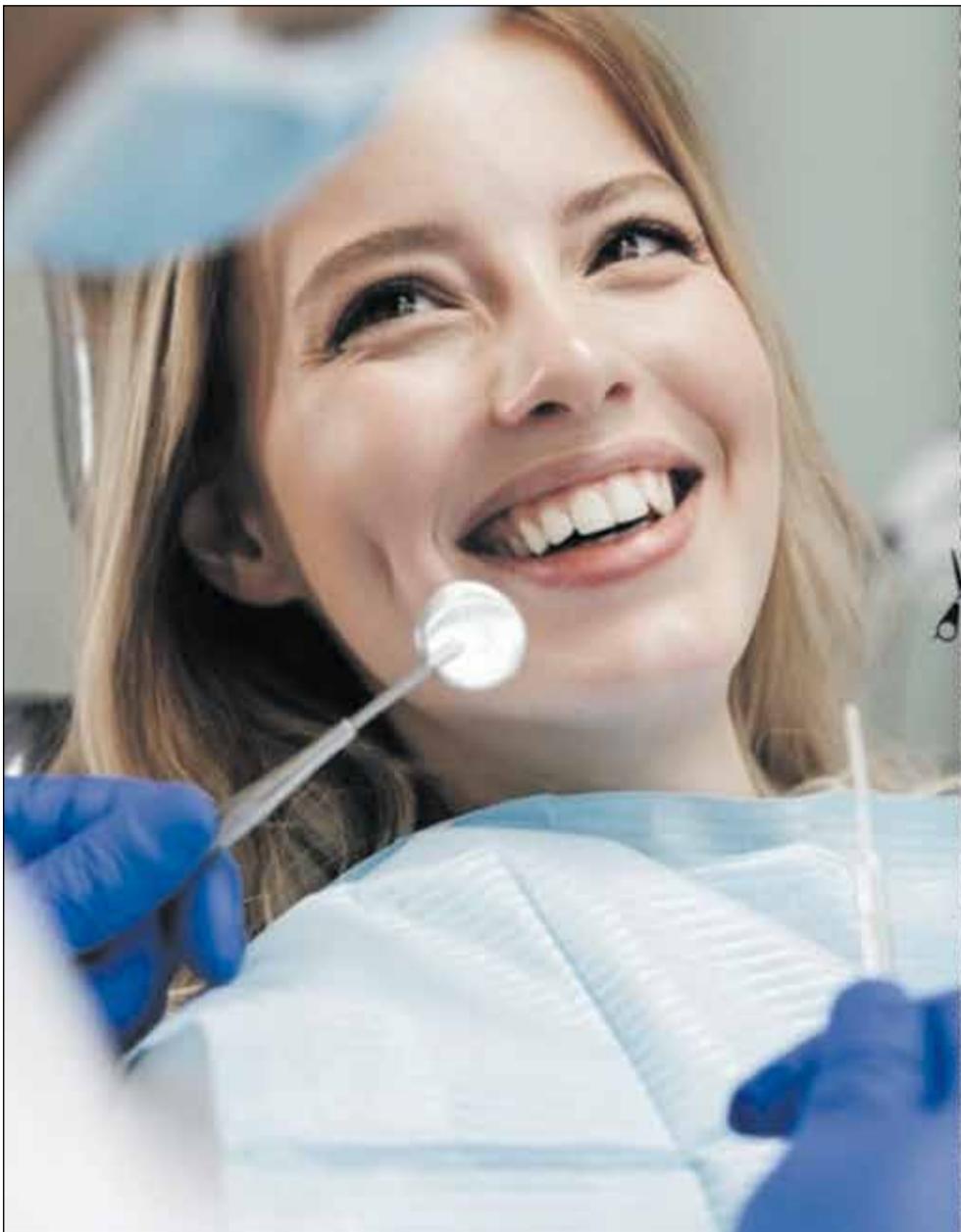
Mariscos vivos | Grelhados no carvão
Take away




Av. Conde Valbom, 110/112 | 1050-070 LISBOA Siga-nos

T. 217 970 410 | 919 360 305 Sr. DIONÍSIO | 925 800 241 Sr. PEREIRA

valbom.cervejaria@gmail.com ABERTO DAS 9H^{ÀS} 24H. ENCERRA SÁBADO



CHEQUE 50 € DENTISTA

Apresente o recorte deste cheque na **CARE Health & Wellness** de Telheiras e obtenha desde logo um desconto de **50€** em qualquer tratamento. Aproveite! Faça a sua marcação obrigatória através do e-mail telheiras@careclinics.pt ou dos telefones **217 144 380** e **930 609 335**.



Rua Padre Américo, nº23 H
1600-249 Telheiras - Lisboa
www-careclinics.pt



* A descontar num plano de tratamento com valor igual ou acima dos 250€. Não conversível em numerário.

LISBOA
65+ PLANO
DE SAÚDE
GRATUITO



Tem mais de
65 anos?

Precisa de um médico?

- ✓ Gratuito
- ✓ Todos os dias
- ✓ 24horas

Lisboa tem.

Inscreva-se numa farmácia perto de si
ou em 65mais.lisboa.pt
Ligue gratuitamente **800 910 665**

